

APRESENTAÇÃO

É com entusiasmo que entregamos aos leitores o volume 9 da revista *Tempos Históricos*, o segundo número de 2006. Neste ano, realizamos três mudanças na revista. Sua periodicidade tornou-se semestral. O corpo de pareceristas foi ampliado de modo a atender, mais rapidamente e com qualidade, a variedade temática que tem marcado as propostas de artigos que nos chegam. E, por fim, além das seções de artigos e de resenhas, a revista passa a ser organizada também na forma de dossiê, apresentando ainda traduções e textos produzidos pelo Mestrado em História da UNIOESTE. Esperamos que esta nova etapa da revista abra espaço para debates historiográficos relacionados ao ofício do historiador, pautando discussões e reflexões atuais com vigor suficiente que nos faça sempre repensar a História como problema e não como curiosidade.

É preciso dizer que tais mudanças foram operadas num contexto histórico muito difícil para a reflexão intelectual crítica. Neste segundo semestre de 2006, quando sai o volume 9, confirma-se também a continuidade das políticas neoliberais no âmbito do governo federal. Eleito para mais quatro anos, o governo de Lula da Silva anunciou que não haverá alterações nos rumos da política econômica, fator que hierarquiza todas as ações restantes do Estado. Isto representa a manutenção de compromissos como o de intensificar o pagamento da dívida externa e interna numa razão que estabelece a rolagem de aproximadamente 40 bilhões de dólares mensalmente, cerca de mais de 7 vezes todas as despesas com o sistema federal de educação superior. Além disso, o desenvolvimento de um superávit primário desintegra a capacidade do Estado de investir em políticas públicas. Em relação à receita corrente líquida da União, o superávit primário aumentou de 4,95% em 1995 para 19,7% em 2004. Como esse crescimento não cessou em 2005 e tende a não cessar nesse ano de 2006, esta escolha feita pelo governo Lula da Silva determina, em larga medida, a sorte da Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento no país. Nesse sentido, a publicação com recursos públicos da *Tempos Históricos* é também um ato de resistência contra o encolhimento do financiamento estatal da educação pública.

Abrimos este volume 9 com uma tradução. O texto, de autoria da professora Janet Fuller, problematiza o uso da linguagem na construção da identidade de imigrantes alemães e seus descendentes em todo o mundo. Composto o Dossiê "Práticas Culturais e Identidades", Marcos Edílson de Araújo Clemente examina os processos de constituição das memórias

coletivas do cangaço em algumas cidades sertanejas da região Nordeste. Em seguida, Francismar Alex Lopes de Carvalho, discute os aportes que a teoria simbólica de Pierre Bourdieu oferece aos historiadores, em especial no tocante às relações de poder que envolvem os bens culturais. Na seqüência, Natália dos Reis Cruz aborda o anti-semitismo na doutrina integralista. Renato Beluche discute como a psiquiatria brasileira estruturou seus discursos em torno da sexualidade. Ivaldo Marciano de França Lima e Isabel Cristina Martins Guillen escrevem como os maracatus se transformaram em palco de disputa na Recife da segunda metade do século XX. Ismênia Vieira explora o contexto das relações culturais e interculturais Guarani. Fechando este Dossiê, Ana Luiza Marques investiga a proposta reformista e emancipadora exposta por Antônio Sérgio nos *Ensaio*s e na História de Portugal. Na seção Artigos, Ana Lúcia Lana Nemi aborda os sentidos e significados do Ensino de história no mundo globalizado, Cristiani Bereta problematiza a difícil empreitada de se escrever histórias do tempo presente e Diogo da Silva Roiz discute a constituição da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP. Encerrando o volume, publicamos duas resenhas. Cezar Karpinski apresenta o livro de Joan Dejean, "Antigos contra modernos: as guerras culturais e a construção de um fin de siècle", e Marcos Gonçalves apresenta "A Ordem – uma revista de intelectuais católicos (1934-1945), de Cândido Moreira Rodrigues.

Boa leitura !